



Partido dos Trabalhadores

Moção de repúdio à Execução de Abu Jamal nos EUA

Lutar pela liberdade e vida de Abu Jamal significa para nós, negros brasileiros, lutar pelo direito fundamental do ser humano, o direito à vida, direito que nos é negado a todo instante. A conquista da liberdade só depende de nossa autodeterminação e de nossa ação militante denunciando o genocídio e criando condições para transformar esse quadro de terror que extrapola os requintes nazistas.

Abu Jamal é um líder negro, um jornalista que sempre usou de seu ofício para desmoralizar o sistema racista norte-americano. Lutando arduamente por dignidade de mulheres, crianças e homens. Seu único crime foi garantir sua liberdade e a de seus irmãos.

O pensamento que garante a morte de Abu Jamal nos EUA é o mesmo que corre pelas cabeças de juízes, parlamentares e tribunais do Brasil. Porém, o cinismo do sistema brasileiro mata na calada, os policiais "não vão para prender, vão para matar mesmo".

"De janeiro de 1970 a junho de 1992, 4179 pessoas foram mortas pela Polícia só em São Paulo, 57% delas não tinham antecedentes criminais (dados: Relatório OAB para apuração de execução sumária em SP)".

Alguns políticos, juristas neonazistas de plantão no Brasil tentam institucionalizar a pena de morte, mas para nós, negros, ela já é um fato cotidiano... somos vítimas preferenciais do extermínio diário. A polícia, no nosso caso, julga e executa com a omissão da sociedade que dá justificativas para a limpeza étnica.

"Só no ano de 1992 (até outubro), a Polícia Militar paulista matou 1194 indivíduos sem contar a chacina dos 111 detentos do Carandiru, o que dá a média de uma pessoa por dia a cada seis horas."(idem)

Somos vítimas preferenciais, se não as únicas, da máquina de guerra do Estado branco e racista brasileiro. Vivemos só na mira de armas que, contraditoriamente, são pagas pelos nossos impostos. Todos negros estão na mira.

Segundo a CPI Federal da Criança e do Adolescente, a cada dia, quatro crianças, em média, são assassinadas, número de vítimas onze vezes maior que o genocídio contra os Mulçumanos na Bósnia. "A cada 40 horas, portanto, uma chacina como a da Candelária é perpetrada no Brasil" (idem).

O projeto de genocídio segue seu curso e a sociedade se cala sinistramente. O sistema penitenciário é um caos. Tortura, doenças, superlotação fazem dali uma fábrica de atrocidades.

Os grupos de extermínio, os policiais e militares envolvidos em casos de tortura e assassinatos gozam os privilégios da chamada justiça militar.

"Policiais civis e militares no Brasil são inocentes até que são provados inocentes, uma vez que são julgados pela própria corporação que normalmente procura isentá-los, muitos deles são promovidos durante o processo" (idem).

Nossa indignação é verdadeira, não lágrima com cebola a regar mentiras.

**Reaja ou será morto
Pela liberdade de Abu Jamal nos EUA
Pelo fim do genocídio do povo negro no Brasil
Contra a impunidade
Pelo julgamento de policiais na justiça comum
Contra a pena de morte**

10º Encontro Nacional do PT
Guarapari, 20 de agosto de 1995.